

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA  
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.  
COM ESTAMPILHA  
Anno 33100 reis, semestre 13550, trimestre 775 reis.  
Brazil=Anno 70000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANÚNCIOS

Anno a loja e correspondencia, na linha 30 reis; capitulos 20 reis  
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas  
das gratis, recebendo-se na redacção deis exemplares.  
As assignaturas são pagas adiantadas.  
Redacção, rua Nova do Santo Antonio numero 100.

GUIMARÃES, 11 DE JANEIRO

## Homem destemido

O illustre presidente do conselho de ministros, interpretado na camara nacional a respeito dos tristissimos e luctuosos acontecimentos do Porto disse que não os receiava nem tão pouco tinha medo dos que se lhes seguissem, embora tomassem um caracter mais grave.

Em phrase corrente queria dizer o sr. Fontes que não tinha medo d'uma revolução.

E' um homem destemido o illustre estadista!

Ministros de tempera identica a do sr. Fontes tambem assim disseram; mas quando o povo em vagalhões enormes invadiu as Theatras, em 1848, na França, os destemidos não fizeram rosto á plebe.

Como o sr. Fontes conhece a anemia em que se acha o paiz, não receia as barricadas que a turba *anonyma* levanta ás portas da cidade invicta.

Nunca porem deve o illustre financeiro confiar demasiadamente no estado anemico d'un organismo, porque muitas vezes uma pequena reacção levanta um corpo inanime que ja tinha a mortalha atraz da porta.

Da Historia da Revolução Franceza de 1848, escripta por A. de Lamartine, trazemos esses brilhantes periodos, que merecem profunda meditação.

«Uma bandeira encarnada fluctuava por entre o fumo dos archotes, sobre as primeiras fileiras d'esta multidão, que continuava a avançar, crescendo cada vez mais. Uma curiosidade sinistra se annexava a esta nuvem de homens, que parecia conter em si o mysterio d'aquelle dia.

Defronte do palacio do ministerio dos negocios estrangeiros estava um batalhão de linha formado em batalha, com as armas carregadas, e o commandante á frente, vedando a passagem para o *boulevard*. Ante esta ala de baionetas, a columna do povo parou subitamente. As ondolações da bandeira, e a luz dos archotes fizeram empinar o cavallo do commandante. O cavallo, recuando espantado, arremessou-

se sobre o batalhão, que se abriu para cobrir o seu chefe. Na confusão d'este movimento ouviu-se o estrondo d'un tiro. Partiria elle, como se disse, de mão oculta, e perversa, ou seria atirado por um concitador do povo, a fim de accender, com a vista do sangue o ardor da lucta, que se extinguia? ou seria disparado por algum dos sublevados sobre a tropa? O que parece mais provavel, porem, é que alguma arma se disparasse por si mesma no calor do movimento; ou que fosse algum soldado, que vendo espantar-se o cavallo do official superior julgasse que este havia sido ferido. A verdade ninguem o soube. O que é certo é, que, crime, ou acaso, este tiro produziu uma revolução.

Os soldados julgando-se atacados, puzeram as armas á cara, e um regó de fogo rompeu em toda a linha. A descarga reboando pelas cazas elevadas, e ruas extensas d'este centro de Paris, abalou todo o *boulevard*. A columna do povo dos arrebaldes cahiu, Jezimada pelas balas. Gritos da morte, e gemidos de feridos se misturam com os brados de terror dos curiosos, de mulheres, e crianças, que fogem abrigoando-se nas proximas casas, ruas visinhas, e nas portas das cocheiras. Ao clarão dos archotes, que se apagam no sangue que jorra pelo chão, distinguem-se grupos de cadaveres juncando a caçada aqui e alli. A multidão aterrada, e julgando-se perseguida, retrocede até á rua Laffite, gritando vingança, e deixando entre si e os batalhões, o vacuo, o silencio, e a noite.»

Um tiro, pois, fez uma revolução, revolução que levou diante de si a monarchia.

O sangue do povo derramado em um momento n'uma praça de Paris, produziu uma erupção tremenda.

E' sempre bom, pois, temer a turba *anonyma*, e sobre tudo nunca a provocar.

## Tremores de terra

EM HESPAÑIA

Continuam os jornaes de Madrid a recolher as mais afflictivas noticias das catastrophes da Andaluzia.

Os bombeiros de Granada

trabalham de noite e dia na remoção dos escombros, demolir os edificios arruinados e em extrahir cadaveres. Os homens uteis da localidade occupam-se em transportes e pensar os feridos, que passam de 500, sendo 12 ou 14 de gravidade. Os mortos excedem a 300, contando-se entre estes um correspondente de *El Defensor*.

—Em Oliva continuam os tremores. A população acampava em barracas e choças, nos sitios mais largos e espaçosos da localidade.

—Os povos de la Mala estavam uma d'estas noites na igreja, em oração, quando se ouviu o geito: «A igreja cae!» A confusão foi indiseriptivel, porque se sentiu no mesmo momento violentissimo abalo. Quedas, atropellamentos, braços e pernas partidas. Ninguem se atrevia a voltar para casa em vista dos repetidos estremecimentos e do mau estado de quasi todos os edificios.

—Em Olivar, a terça parte das casas cahiram. Desabou uma casa no momento em que toda a familia estava deitada matando 5 pessoas. Outros desabamem os produziram 15 feridos e 3 abortos.

—Parte dos cêrros del Gitanos submergiram-se, vendo-se sahir fumo das profundidades das fendas.

Alhama de Granada não existe, realmente. Até 31 de dezembro estavam já sepultados 269 cadaveres; calculava-se em outros tantos os que restavam a recolher. No hospital existiam mais de 100 feridos, quasi todos graves, e era maior o numero dos espalhados em barracas e choças. Houve noite em que se sentiram 17 abalos, todos muito sacudidos; só resistiu a antiga cidade dos moiros, em que viviam ciganos e gente pobre. O mais, tudo ruinoso.

As freiras abandonaram o convento e uma d'ellas ficou tão contusa que morreu pouco depois.

O numero de casas habitadas em Granada excede a 400.

—A povoação de Quevejar vai descendo para o rio. Toda a população fugiu, assustada, sentindo o terreno arrastado por convulsões successivas.

Os povos de Motril, Quejar, Sierra, Reslabal, Busquitar, Cajar, e Selobrenas, tambem abandonaram as localidades.

Na madrugada de 5, sen-

tiram-se em Motril muitas oscillações, que desmoronaram casas, a igreja, a cadeia e parte do convento de Nazareno.

—As poucas pessoas que sobreviveram á catastrophe em Arenas del Rey foram encontradas ao desamparo, entre os escombros, esparvoadas e idiotas, sem poder dar conta do acontecido. Os habitantes eram 1:200; d'elles se extrahiram 163 mortos, 200 feridos e 400 contusos. O resto está soterrado nas ruinas.

Desinfectaram-se os escombros, porque o odor da podridão era insupportavel. Na povoação sentiram-se 34 terremotos, desde 23 até 31 de dezembro, precedidos de espantosos ruidos subterraneos.

O logarejo de Hija desapareceu todo.

—Em Huescar a atmosfera toldou-se de gazes que provocaram afflictivas nauseas. Em 31 de dezembro houve seis fallecimentos, um repentino.

—Em Jaena o terror misturou-se com o fanatismo. Ha visionario, que diz ter visto passar pelo ar a virgem do Carmo, annunciando um novo cataclysmo.

—De Canhar, Campotejar, Iznalloz, Beas e muitas outras aldeias, recebem-se noticias analogas.

Na provincia de Malaga tambem é interminavel a relação dos prejuizos. Em Sayalonga só ficou uma familia em bom estado. Em Nerja, Torrox Periana novos desmoronamentos.

—A Derecha, de Zragoza, dá a noticia de se ter sentido n'aquelle cidade uma serie de ligeiras oscillações.

—*El Liberal* publica uma carta, de Malaga, de que extrahimos os seguintes promenores:

«Todos fogem espavoridos ao menor movimento; ninguem se despe em casa desde o dia de Natal. Ainda no dia 5 de janeiro fugiram 37 familias.

Na noite de 27 de dezembro, havia ruas desertas, casas sem uma unica pessoa, tudo aberto e desamparado.

Centenas de familias se refugiam nas carruagens do cambo de ferro, e quando chega algum trem é assaltado.

Na baixa população é vigorosa a crença de que isto é um castigo de Deus.

O terror é extraordinario. Se isto continua, este povo for-

mará em breve um perfeito hospital de doídos furiosos.

O «Imparcial» conta o seguinte facto, referido pelo seu correspondente em Granada:

Ao escurecer do dia 5, sentiram-se novas oscillações, e os presos do carcere correccional amotinaram-se, querendo sair.

Foi preciso reforçar a guarda.

As autoridades civis e militares a muito custo conseguiram dominar os motins das prisões.

Os telegrammas de Motril dão conta de novos tremores e desmoronamentos.

Em Loja aconteceu outro tanto; mas como não ha communicações telegraphicas com muitos povos d'aquellas immedições, ignoram-se as novas desgraças ali succedidas. Dizem-nos, porem, que são graves.

A visita do rei é esperada com anciedade.

## EM VOLTA DO REINO

Em Vizen grassa com grande intensidade a epidemia dos bexigas.

—Uma mulher do campo que foi visitar ao hospital da Misericordia d'aquelle cidade um filho que tinha ali em tratamento em uma das enfermarias dos variolosos, levou-lhe ás escondidas um pucaro com mel, dizendo-lhe que o chupasse pouco e pouco.

O rapaz assim fez, melhorando até completa cura, emquanto que os outros iam *esticando* a perna.

Preocupados os medicos do hospital com o caso, interrogaram o rapaz, que confessou tudo. Desde então começou a ser ministrado o mel aos doentes, na doze de tres colheres de sopa por dia, sendo prescripta, como hebida para os doentes, agua simples, morna, adogada com mel.

Desde o emprego d'esta medicação, não tem havido casos fataes.

Esta não veio d'America; é portugueza.

—Do contingente da Feneda um soldado atravessou ontro seu camarada pelo peito com uma bala. Não se sabe se o tiro foi involuntario, se houve crime.

—Em Melgaço deu-se um caso muito singular.

D'uma casa um pouco sus- peita sahia um individuo na oc- casião em que entrava outro.

Ralados de ciúmes, atira- ram-se um ao outro.

Levados pela briga até junto d'um lampeão, duas ex- clamações cavas, profundas, resoaram no espaço: Meu pae! —Men filho!

Como duas correntes op- postas que se encontram e revi- ram em sentidos queixumes até onde a violencia do embate as repele, os dois, pae e filho, re- viraram, lamentando o fatal encontro, que os levou á phar- macia mais proxima.

—Em Lisboa, na rua de S. Bento, conservando-se fechada uma loja e não se sabendo do seu locatario, a auctoridade mandou arrombar a porta do estabelecimento,

O infeliz, que era pollidor, foi encontrado morto dentro da referida loja.

—Em Pombal, a geada tem queimado as hortas, as for- ragens e os pomares de laran- geiras, havendo bastantes pre- juizos.

—Em Salreu uma crean- cinha foi escaçada com uma porção d'agua fervente, que uma creada menos cautelosa lhe en- tornou por sobre a cabeça e rosto.

A infeliz creança está em perigo de vida.

OS PERIGOS DO COLLETE

N'um baile que ha dias se rea- lisou em Bale, promovido pelos officiaes, viu-se subitamente cahir por terra uma das mais gentis walseuses.

Correram immediatamente a levantar-a, prodigalisaram-lhe os mais rapidos socorros medicos, mas tudo foi inutil. A donzella ex- pirou alguns instantes depois. A in- feliz, para arranjar uma sinta mais fina, apertara excessivamente o collete. O resultado foi uma con- gestão de pulmões com o caracter cuja gravidade se viu no triste des- fecho que acabamos de narrar li- geiramente.

UM MAMMUTH

Descobriu-se recentemente nos gelos da embocadura do Lena. Si- beria, o corpo perfeitamente con- servado d'um mammut dos mais gigantescos que se tem encontrado.

Ha já vinte e sete annos que se assignalou a presença do fossil n'uma ilha de Lena, mas até agora não se praticara nenhuma tentativa séria para o tirar da sua prisão do gelo que o conserva desde as ida- des prehistoricas. Os membros da estação de Custi-Lena, fizeram es- cavações afim de retirar o enorme animal; e te acha-se deitado sobre o lado direito, e á excepção da pa- ta dianteira está completo e n'um estado de conservação absoluta.

LEÃO EM LIBERDADE

Ha alguns dias reinou incre- vel susto em Lisieux, França, por- que um leão, pertencente a uma domadora cognominada a «mulher de cabeça de cão», conseguira es- gueirar-se quando o mudavam de jaula.

N'um momento, todas as lojas se fecharam por causa do temível fugitivo que sem se inquietar com este acolhimento pouco amavel, continuou a passear vagarosamente pelas ruas da localidade. Comtudo os habitantes mais corajosos lança- ram mão das armas e uns de es- pingardas e outros com forcados orreram n'um impeto valoroso

em perseguição da fera, indo en- contral-a tranquillamente deitada perto d'um carro ao qual estava alrellado um cão. Talvez a «physio- nomia» do pacifico animal atra- hisse o leão, por uma vaga seme- lhança com o rosto da domadora!

Os habitantes de Lisieux, que n'uma sanha truculenta, juravam momentos antes reduzir a pedaços o leão, detiveram-se entre ame- drontados e surpreendidos ante a fera; esta pareceu importar-se pou- co com o bando armado e a cousa ameaçava eternisar-se quando se decidiu chamar o domador d'uma outra menagerie que, auxiliado pela «mulher de cabeça de cão» conse- guiu agarrar o leão e introduzi-lo na jaula não sem que elle o ferisse levemente com as garras.

ECCOS DA IMPRENSA

«Comercio do Porto»: Traz uma excellente carta de Paris.

«Jornal do Porto»: Publica uma revista estrangeira.

«Correio da Noite»: Trata da prohibição do bando precatório. Não entra em commen- tarios por uma justa deferencia para com a imprensa governamental, que tão desprendida de paixões po- liticas se associou aos seus adver- sarios para o cumprimento collectivo d'uma missão de fraternidade humana e nacional. Espera pela de- liberação d'assembleia.

«Discussão»: Combate a defesa do presi- dente da camara do Porto relativa- mente aos impostos, que occasio- naram as duas mortes na Airosa, tratando em seguida das proezas da guarda municipal.

«Folha nova»: Refere-se á reunião do Club de Propaganda democratica do Norte.

«Jornal da Manhã»: Traz uma revista estrangeira. «Comercio Portuguez», Combate os impostos municipaes.

«Actualidade»: Ocupa-se de politica externa. «Districto de Villa Real»: Lamenta os desvarios da op- posição.

«Era Nova»: Refere-se aos acontecimentos do Porto. Diz que a camara mu- nicipal do Porto, á semelhança da de Lisboa e das de uma grande maio- ria de concelhos do paiz, tem feito uma administração nefasta, desi- quilibrando os seus orçamentos com gastos e dispendios insonsatos.

«Seculo»: Combate a attitudo do partido progressista.

«Novidades»: Registra a phrase do presi- dente do concelho de ministros «Se eu soubesse que lhes havia de dar!» Diz que a resposta é a se- guinte—De-nos a todos moralidade, economia e justiça.

«Porto e Gaya»: Trata da eleição dos 40 maio- res contribuintes de Gaya.

«Constituinte»: Refere-se á greve dos carre- teiros do Porto, dizendo que a se- dição do Porto não tem a feição que muitas lhe attribuem, a rebelião do povo contra o principio da auctoridade; que ella é um protesto eloquente contra o abuso immode- rado que se tem feito do imposto, e contra o qual a opinião sensata por mil modos se tem pronunciado.

«Correspondencia do Norte»: Trata de melhoramentos do caes, fallando em seguida dos a- ccontecimentos do Porto com muito criterio.

«Folha de Chaves»: Traz uma revista de Lisboa.

Chronica da semana

«Que viste, oh! Jesus, na his- toria que passara e na que passava

rápida ao redor de ti? Corrupção e miseria.

«Viste á roda de ti desmenti- dos todos os affectos humanos: viste a espada posta no lugar da lei: viste combates de gladiadores e o pão arrojado pelos despotas ao ti- gre popular para haverem de pôr mais longe a hora de serem devo- rados por elle.

«As nações que vês agitare- m se e rogirem dolorosamente em lu- ctas civis, não fazem senão prepa- rar-se para poderem escrever nas taboas de bronze das leis duas pa- lavras, que resumam todo o Evan- gelho—liberdade e fraternidade.»

A. HERCULANO.

Desculpem a estirada citação que, por ser de Herculanó, não pô- de cançar nem aborrecer.

Lembraram-me aquellas pala- vras do grande pensador em face dos acontecimentos do Porto.

E lembraram-me porque eu vejo aos factos que se passaram e nos que se estão dando (e n'isto si- go o olhar de muita gente) não simplesmente um reagir do povo contra os recentes impostos, mas um prenuncio de febre popular, um symptoma de revolta, um como ex- perimentar de forças proprias para renhidas luctas.

E' indubitavel que o povo está cansado de vexames e exhausto de recursos que falem, que cheguem a saciar a fome incomprehen- sível, direi melhor insondavel, dos pôde- res publicos; mas verdade é tam- bem que as gerações hodiernas as- piram a um ideal politico muito avançado e que já se não conten- tam com as actuaes constituições do estado.

Aspirar é desejar, e entre dese- jar e alcançar ha um periodo de febre que se accende á menor con- trariedade, que se exalta e delira com imposições despoticas.

Os nossos governos tem sido os melhores defensores e propaga- dores das ideias anti-monarchicas,

Os desregramentos politicos, os esbanjamentos, os impostos es- candalosos, as repressões publicas e jornalisticas em seguida, quicá, a uma demasiada tolerancia, lavra- ram a sentença da monarchia cons- titucional e formaram os elemen- tos da revolução.

Razão tinha o bispo de Vizeu quando farejava na camara dos pa- res uma cousa que andava no ar! Andava, andava, e não era só lá!

\* \* \*

«Ora... ora... ora!... não que- rem ver Sergio mettido em política?»

Que tristissima ideia estarão fazendo de mim os meus queridos leitores!

Já agora:—quod scripsi, scripsi, embora digam que eu tambem sou d'aquelles que vou no embrulho...

\* \* \*

Mas, em boa verdade, que po- deria eu fazer se, para qualquer parte que vá, só ouço fallar dos acontecimentos do Porto, se qual- quer jornal que leio pouco mais traz que a narração d'esses factos, e esse pouco mais é o transumpto das misérias, ainda mais lamenta- veis, do visinho reino; e, finalmen- te, se tudo deixo lá de fóra e me contento com o que tenho de casa... nem por isso a desgraça deixa de apparecer sob um cadaver horrivel- mente mutilado.

\* \* \*

A unica nota alegre os—Reis. Foram duas noites de verda- deira folga para todos, excepto para aquellos cujos tympanos suficien- temente delicados não possam sup- portar as discordancias de algumas vozes que não tem escala deter- minada na musica.

Não me refiro ao rapazio que faz musica do futuro, e são wagne- rianos convictos.

Refiro-me a uns grandessimos marmannjos, descendentes degenera- dos de antigos trovadores, que pa- ra darem as boas festas ás pallidas Julietas atordoam o mundo com uma voz de sarronca impossivel!

Vade retro. SERGIO.

Noticiario

Felicitação

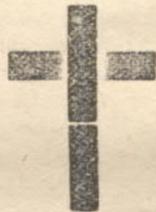
Entrou no 4.º anno da sua existência o nosso presado collega da Povoia de Varzim—A Independencia.—

Felicitamos o nosso aprecia- vel collega, e desejamos lhe muitas prosperidades.

Soirée

Houve na quinta-feira uma bri- lhante e animada soirée em casa do exem.º snr. conde de Margaride, por ser dia do seu anniversario na- talicio.

O illustre e digno par do rei- no, a quem o povo de Guimarães deve importantes melhoramentos, recebeu mais uma vez uma prova de estima e consideração dos seus numerosos amigos e admiradores. A s. exc.ª as nossas felicita- ções.



Fallecimento

Hontem, pelas 7 horas da manhã, foi accommetida por uma apoplexia a Ex.ª Sr.ª D. Joanna Delina Leite de Freitas e Castro viuva do fallecido Conselheiro dr. Jo- sé Barboza da Costa Lemos, ex-depu- tado da nação e ex-governador civil do districto de Braga, mãe do nosso presado, querido e intimo amigo dr. Adelino Barbosa da Cos- ta Lemos.

A 4 hora da tarde, apesar dos socorros da medicina, a ex.ª sr.ª D. Joanna Barboza, era cadaver.

Os officios funebres terão lo- gar amanhã na igreja de S. Domingos, ás 11 horas.

Ao nosso amigo enviamos o nosso sentido pezame.

«Revista de Guima- rães»

Está no prelo o numero 1 do 2.º anno d'esta interessante publi- cação da Sociedade Martins Sar- mento.

Publicará artigos valiosos dos srs. dr. Alberto Sampaio, J. Leite de Vasconcellos, Adolpho Salazar, dr. Avelino Guimarães, etc., etc.

Subscrição

Em virtude de um decreto do governo de S. M. Catholica, o vice- consul de Hespanha, o illm.º snr. José de Castro Sampaio, abriu uma subscrição para alliviar as recentes desgraças que tem causa os tre- mores de terra em Andaluzia.

A subscrição está aberta até o dia 24 do corrente.

Representação

Alguns habitantes de Vizella em uma representação que envia- ram á ex.ª camara, pedem que seja applicada uma verba para a limpeza e aperfeioamento do largo da Lameira.

E' um pedido justo, que o se- nado vimaranense deve tomar em consideração.

Rectificação

Em assemblea geral da So- ciedade Martins Sarmiento foi votada uma gratificação, não ao professor de desenho, como por engano dis- semos em o nosso numero passa- do, mas ao professor do curso no- turno de francez.

Eleição

Na proxima sessão camararia haverá eleição do presidente e vi- ce-presidente da camara, e distri- buição de pelouros pelos srs. ca- maristas.

Banco de Guimarães

No dia 16 ha assembleia geral dos accionistas do Banco de Gui- marães, pelas 10 horas da manhã, para o fim determinado no art. 41 dos seus estatutos.

Cadeira de desenho

Até sabbado, 10 do corrente, matricularam-se na cadeira de de- senho da eschola industrial «Fran- cisco de Hollanda» 54 individuos— sendo 45 do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

O numero de matriculados é realmente eloquente. Os raios de luz que a benemerita Sociedade Martins Sarmiento começou a derramar por sobre o povo de Guima- rães, vão produzindo beneficos re- sultados.

O povo corre á instrucção! Avante! A matricula continua aberta.

«Novidades»

Entrou no nosso gabi- nete o 1.º numero das «Novida- des», jornal que se começou a publicar em Lisboa. É director d'este novo periodico o snr Emygdio Navarro, jornalista distinctissimo, que tem abran- hindo as columnas de diffe- rentes jornaes.

Apresenta-se sem programma mas trabalhará por ter uma historia. Esforçar-se-ha por converter em uma phalange o pequeno agrupamento que ho- je saud a geração moderna com as «Novidades». Bem vindo. Agradecemos penhorados a sua visita.

Tempo

Depois de uns bellissimos dias de sol, embora frigidis, apparece- nos a chuva.

A noite de sabbado esteve in- vernosa.

O dia de hontem com quanto nos deixasse ver algumas vezes o sol, não esteve melhor.

Partida

O nosso illustre patricio e ta- lentoso clinico, o illm.º snr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, que veio passar alguns dias com sua extremosa familia, já partiu para a capital.

Para Coimbra

O distincto collaborador d'este jornal e nosso presado amigo Braulio Caldas, partiu para Coimbra, assim como os nossos apreciaveis conterraneos Antonio dos Santos Leal e Antonio Rodrigues d'Almeida.

Tremores de terra

Segundo referem de Ponta Delgada sentiu-se ali pelas 2 horas da madrugada de segunda feira do dia 22 de dezembro ultimo, um abalo de terra tão extenso como não ha memoria.

Durou uns 75 segundos. Felizmente só foi violento no final, havendo poucos prejuizos a lamentar.

Na occasião do abalo de terra andando José Pereira Contente á

pesca do caranguejo, junto da Ponte Delgada, caiu ao mar e afogou.

**Club commercial vi-mararense**

Afirmam-nos que será inaugurado muito breve n'esta cidade este club, de que são seus fundadores os empregados do commercio. O seu fim é a instrucção e recreio para os socios.

Não podemos ao ver assim aproveitar tão bem o tempo de descanso, deixar de transmittir nos aos seus fundadores a expansão que sentimos, e por isso acceitem, que sincero é, o nosso humilde-bravo.

**Charitas**

Consta-nos que a commissão do salão Artístico, tenciona levar à scena um drama em beneficio dos infelizes d'Andaluzia. Se a ideia vingar, é digna dos maiores louvores a briosa commissão.

Por certo ninguém deixará de concorrer a esta obra de caridade.

**Curso de desenho para o sexo feminino**

Está aberta, como se pode ver pelo annuncio que a diante publicamos, a matricula para as meninas e senhoras que desejarem frequentar a nova escola de desenho instituida pela Sociedade Martins Sarmento.

O curso é gratuito e unccionará ás quintas-feiras, das 2 horas ás 4 da tarde. E' regido, como já tivemos occasião de dizer, pelo sr. A. A. da Silva Caldas, digno e muito habil professor da escola de desenho «Francisco de Hollanda».

O curso abre no dia 29 do corrente.

**Os olhos**

Os olhos grandes denunciam doçura ou melancholia.

Os pequenos vivacidade e tambem colera.

Os raldos em forma demasiadamente circular, denotam estupidez e incuria.

Os azues denotam character affeminado.

Os pardos, bondade.

Os verdes, malicia e vivesa.

Os negros valor e dedicacão

Os que olham com os olhos meios fechados, indicam astucia.

O olhar penetrante *vista d'agua*—denota vivacidade.

Um olhar *de fogo*, denota cencração, genio.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

OS abaixo assignados tendo procurado agradecer a todas as pessoas que os visitaram por occasião do fallecimento de sua filha, irmã e tia Luiza Roza de Jesus, porem podendo haver alguma falta involuntaria procuram este meio para a todos agradecer, especializando o Ex.<sup>mo</sup> Sr. D.<sup>r</sup> Chaves pelos disvelles e carinhos com que tractou a fallecida assim como aos Ex.<sup>mos</sup> e Reverendissimos Srs.<sup>es</sup> Ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao acto do enterro, protestam a sua eterna gratidão.

- Maria Joaquina da Conceição.
- Luiza Emilia de Souza
- Filomena Rosa de Souza
- José Gonçalves Corrêa
- José de Souza Gonçalves
- Manoel de Souza Gonçalves
- Luiz de Souza Gonçalves
- Antonio de Souza Gonçalves
- Joaquim José Pereira

**Sociedade Martins Theatro de D. Afonso Henriques**

**ARMENTO**

Curso de desenho para o sexo feminino

A escola de desenho destinada ao sexo feminino abrir-se ha no dia 29 do corrente, e funcionará todas as quintas-feiras uteis, das 2 ás 4 horas da tarde.

O curso é gratuito, e só poderá ser frequentado pelos individuos do sexo feminino que tiverem completado 13 annos de idade.

Os requerimentos devem ser apresentados, até ao dia 27 do corrente, ao signatario d'este annuncio.

Secretaria da direcção da Sociedade Martins Sarmento, 10 de janeiro de 1885.

O Secretario,

*Adolfo Salazar*  
(137)

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a requerimento de Francisco da Silva Caldas, das Caldas de Vizella, da mesma comarca, citando Domingos de Souza de Oliveira e seu irmão Joaquim de Souza de Oliveira, solteiros e maiores, ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, para no prazo de 10 dias passados que sejam os 30 dos editos, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, pagarem conjuntamente com sua mãe e irmaos e na qualidade de uns dos representantes de seu fallecido pae Manoel de Souza d'Oliveira, ao dito Francisco da Silva Caldas a quantia de 149\$299reis, importancia total do capital: juros e custas em que foram condemnados por sentença commercial, bem como os mais juros e custas, que até final se vencerem e forem feitas, de nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e de se proseguir nos ultiores termos da execução até final, com assitencia do ministerio publico e do curador já nomeado na acção principal, e ainda para no mesmo prazo juntarem procuração aos autos ou escolherem domicilio dentro da dita comarca, onde recebam as mais intimações e citações que necessarias sejam, pena de revelia.

Guimarães, 4 de janeiro de 1885.

Verificado  
O Escrivão  
*Santos*

*João Joaquim d'Oliveira Basto*

**CASA**

Vende-se o predio n.º 66 a 68 do Largo de S. Sebastião.

Quem pretender pode dirigir-se ao inquelino do mesmo,

135

A Direcção do Theatro de D. Affonso Henriques acceita propostas em carta fechada, até ás 10 horas do dia 18 de corrente, para o aluguer do mesmo theatro durante a epocha do proximo carnaval, e segundo as condições que os interessados poderão examinar na secretaria do mesmo theatro, desde 15 a 17 do corrente.

Guimarães 12 de janeiro de 1885.

O presidente

*Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira*  
(118)

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> Publicação)

NO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e os legatarios desconhecidos ou moradores fora da comarca, para assistirem ao processo do inventario por obito de Francisco Joaquim Fernandes, viuvo de Joaquina Maria de Castro, que foi morador no lugar de Quintiães freguezia de Rendufe, em que é inventariante Manoel José Fernandes, com pena de revelia.

Guimarães, 20 de dezembro de 1884.

Verificado  
O juiz de Direito  
*Santos*

O escrivão  
*Januario de Souza Loureiro*  
(137).

**AO PUBLICO**

MANOEL S. Boaventura, proprietario, morador na rua da Ramada, d'esta cidade, faz publico a todas as pessoas que tiverem documentos a que elle é obrigado não serão valiosos sem serem reconhecidos pelo tabelião João Joaquim d'Oliveira Basto.

Guimarães, 22 de novembro de 1884

**LEILÃO DE LIVROS**

Classicos portuguezes, francezes, hespanhoes, latinos, etc.—Obras religiosas—de direito—e Camoniana.

No dia 15 de janeiro e seguintes, na rua do Lapaçal n.º 60.

O catalogo é enviado a quem o pedir a José Lopes da Silva, rua da Fabrica n.º 53.

**PORTO**

133

**Caridade publica**

Joana Maria, viuva, de 90 annos, paralytica, moradora na rua da Arcella n.º 33, implora da caridade publica uma esmola pelo amor de Deus.

**EDITAL**

O presidente da junta de Parochia da freguezia de Santa Maria da Costa.

FAZ saber que na casa da camara d'este concelho e na sede da parochia está em reclamação o orçamento annual relativo ao anno de 1884, pelo praso de 10 dias a contar de 24 do corrente.

A percentagem sobre as contribuições do Estado é de 40 por cento incluindo 3 por cento para a instrucção.

**O Africano**

Jornal publicado em beneficio da colonia portugueza em Africa, iniciado por Narciso Feio— Pedidos a José Leopoldo Mera, Travessa da Agua de Flor —62.—

Preço—100 reis .Pelo correio 110 reis.

LISBOA.

**RODRIGO DE SOUZA MACEDO**

**BAZAR DA MODA**

**FAZENDAS**

**MUDEZAS**

Cachemiras pretas e de cor para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de cor; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrienas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascós e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

**GUIMARÃES**

**LOJA DO LEQUE**

**DIAS & IRMAO**

Dão parte a todas as ex.<sup>mas</sup> freguezas que já receberam todos sortido para inverno:

Lãs para vestidos, tecidos novos e cores lindissimas, a principiar em 110.

Velludos, sedas e outras guarnições para vestidos.

Capas de malha e casimira, gostos lindissimos.

Casaquinhos de casimira e malha, para creança.

Um imponente sortido em saias de casimira, malha e feltro, a principiar em 850.

Lindissimos gostos em chailes para senhora.

Casimiras, feltros e flanellas para confecções.

Camisolas-colletes para homem, senhora e creança,

Calçado de casimira, ourelo, tapete e feltro para agasalho.

Lenços, fichús, camisolas, toucas e outros artigos de malhas Cobertores inglezes em diversos tamanhos.

Marquezinhas, regalos, colletes de espartilho, ruges, franjas saccas de couro, meias, piugas e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Alta novidade em galões com fio d'ouro e de prata, e todos d'ouro em diversas larguras e feitios.

CAMPO DO TOURAL 16 A 18

**Nova carreira para o Arco (Basto)**

José d'Almeida, (cocheiro bem conhecido n'esta cidade) annuncia aos seus amigos e ao publico que no dia 16 do corrente inclusive estabelece uma corrida diaria de defigencias para o Arco de Baulhe, a sahir de Guimarães ao meio dia e chega ao Arco ás 6 horas da tarde, e sae do Arco para Guimarães ás 4 e meia e chega a Guimarães ás 10 e meia da manhã.

Preço por cada passageiro 600 reis e concede 15 kilos de bagagem gratuita a cada um, e o excedente será de 15 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do Sr. Mello no Toural e no Arco na casa do sr. José Feitor.

Proximo da ultima hora, tambem se pede vender bilhetes para Fafe a preço de 240 reis cada um e concederá-se 15 kilos de bagagem gratuita e o excedente pagará 10 reis por cada kilo.

Em Fafe para a deligencia na antiga hospedaria do Va de Estevão aonde se recebem passageiros.

O annunciante está bem prevenido de bom gado e para boa segurança do publico espera pois a proecção de todos. Guimarães, 9 de dezembro de 1884.

*José d'Almeida*  
(114)

ULTIMA NOVIDADE!

TEM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES.

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE!

TEM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—0

GUIMARAES

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira da'breu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

BAZAR DA MODA  
FAZENDAS MODERNAS  
Preços baratissimos

CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelas de diferentes preços.

Pharmacia — DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, av'ando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

LOJA DO LEQUE  
FAZENDAS MODERNAS PARA TODOS OS PREÇOS E GOSTOS

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCO DE GUIMARAES

109—Rua Nova de Santo Antonio—109

NITIDEZ E



PERFEIÇÃO

ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappaes, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cactazes, etc.

Preços commodos

O VIGOR DO CABELLO

DE

AYER

PREPARADO sob bases scientificas e philosophicas. Promove o crescimento abundante e vigoroso dos cabellos: Impede sem cair e resitue a cor natural. Cura a caspa e outras molestias eruptivas do pericranio: Torna os cabellos macios e sedosos, conservando-os em estado floresent de belleza e saude.

Preparado pelo

Dr. J. C. Ayer & C.ª

A' venda nas principaes pharmacias e lojas de perfumaria do reino.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES

109—Rua Nova de Santo Antonio—109

AGUAS ALCALINO  
GAZOSAS—LITHINAES

VIDAÇO

Empresa authorisada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878.

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinares, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetes ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

A' venda nos depositos geraes e em todas as pharmacias